

A Grande Missão do Joãozinho na Casa da Árvore

Joãozinho sempre foi aquele tipo de garoto que parecia viver em uma aventura permanente. Para ele, até buscar pão na padaria podia virar uma missão secreta, dependendo da imaginação do dia. Mas naquela terça-feira, ele acordou com a sensação de que algo grande ia acontecer. Nem sabia o quê — só sentia.

A primeira pista surgiu logo cedo, quando ele abriu a janela e viu o quintal completamente diferente. Não que algo tivesse realmente mudado... mas, do ponto de vista de Joãozinho, tudo parecia mais vivo. O vento balançava a goiabeira como se ela estivesse acenando para ele. Os passarinhos faziam um barulho mais coordenado, quase como se estivessem ensaiando um coral. E a velha casa da árvore, construída com o avô anos atrás, parecia... convidativa.

Joãozinho correu até lá ainda de chinelo, com a camiseta torcendo no corpo porque ele nunca vestia do lado certo na primeira tentativa. Subiu a escada de madeira, que rangia como sempre, mas dessa vez o rangido parecia dizer: “Anda logo, menino, temos trabalho a fazer.”

Lá dentro, estava tudo igual — o baú de brinquedos, o rádio velho, os desenhos colados na parede — exceto por uma coisa: no centro, bem em cima da mesinha improvisada de caixa de frutas, havia um envelope azul-marinho. Joãozinho nunca tinha visto aquele envelope antes.

Ele abriu com cuidado, como se fosse uma carta da NASA convocando-o para pilotar um foguete. Lá dentro havia apenas uma frase escrita à mão: “Sua missão começa quando você acreditar que ela existe.”

(... texto completo ...)